

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: O CHATGPT COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO L2 NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS

Cicera Jakeline Alves¹, Iago Ferraz Nunes²

¹Graduanda do curso de Letras-Libras da UFCA, Juazeiro do Norte/CE,

jakeline.alves@aluno.ufca.edu.br

²Docente do curso de Letras-Libras da UFCA, Juazeiro do Norte/CE,

iago.ferraz@ufca.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa traz em sua temática a Inteligência Artificial (IA) no ensino do português escrito para surdos e suas possibilidades metodológicas. Tem como objetivo propor o uso do *ChatGPT*, no contexto educacional de surdos, como ferramenta de tecnologia assistiva no ensino do português como L2, por meio de oficina ofertada a alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especificamente, busca discutir dificuldades na escrita do português, apresentar uma oficina sobre flexão verbal em número e pessoa e analisar possibilidades metodológicas do *ChatGPT* no ensino-aprendizagem. Justifica-se pela carência de produções que relacionem IA e educação de surdos e pela necessidade de práticas inclusivas. A pesquisa é qualitativa e aplicada (Gil, 2008). Como procedimentos, prevê-se uma oficina didático-pedagógica com explicação e prática sobre flexão verbal, produção escrita orientada e uso mediado do ChatGPT para apoio na correção e compreensão dos ajustes, com registro das produções e devolutiva dos participantes. Fundamenta-se em Nunes (2025), Avelar e Freitas (2016), Diniz (2021), Silva et al. (2024), Alves e Ramos (2025) e Nunes e Lacerda (2025). Espera-se contribuir para um ensino mais acessível e promover autonomia.

Palavras-chave: *ChatGPT*, Inteligência Artificial, Educação de Surdos, Português como L2.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia vive em constante desenvolvimento, sempre inovando em suas ferramentas tecnológicas que rapidamente ganham espaço na sociedade. Conforme Silva *et al* (2024, p. 2) “Um exemplo notável dessa evolução é o ChatGPT, um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI. Ele utiliza técnicas avançadas de processamento de linguagem natural (NLP) para compreender e gerar texto de maneira coerente e contextual.”

Atualmente, o *Chat Generative Pré-trained Transformer* (ChatGPT) é uma Inteligência Artificial (IA) que tem se destacado, sendo bastante utilizado pelas pessoas em diversas situações, seja em tarefas simples do dia a dia, no trabalho ou como ferramenta auxiliar nos estudos. São diversas as possibilidades que a IA proporciona.

No Brasil, grande parte da população surda utiliza a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como primeira língua (L1) para se comunicar, sendo o português sua segunda língua (L2) utilizada na modalidade escrita. Porém, devido a Libras ser independente e possuir uma estrutura gramatical distinta da língua portuguesa, assim como as metodologias de ensino do português serem voltadas a ouvintes, a maioria dos surdos apresentam dificuldade no aprendizado do português escrito, sendo preciso utilizar-se ferramentas de ensino que atendendo às especificidades dos alunos, que possibilitem uma melhor compreensão e aprendizagem humanizada. Segundo Silva *et al* (2024, p. 2) “A capacidade do *ChatGPT* de entender e gerar linguagem humana com alta precisão torna-o uma ferramenta valiosa para uma ampla gama de aplicações, incluindo suporte ao cliente, criação de conteúdo, e assistência educacional”. Dessa forma, a realização desta pesquisa pretende contribuir no campo da educação de surdos, apresentando novas estratégias de ensino do português como L2.

Além disso, essa pesquisa possui relevância social diante da necessidade do português escrito em situações cotidianas, como enviar e-mails, comunicar-se por aplicativos de mensagens e realizar pesquisas, pois tais práticas exigem participação efetiva em eventos de leitura e escrita. Nessa direção, Avelar e Freitas (2016, p. 18) ressaltam que “Na educação de Surdos, o grande objetivo do professor de Língua Portuguesa como L2 é levar os indivíduos a fazerem uso da leitura e da escrita e envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita”, o que reforça a centralidade de propostas que aproximem o ensino das demandas reais do cotidiano.

Assim, devido a necessidade e importância do português na modalidade escrita para surdos, considerando também as dificuldades enfrentadas na aprendizagem, este trabalho se desenvolve motivado pela necessidade de pesquisas que promovam novas metodologias e estratégias de ensino que facilitem a compreensão e o aprendizado da pessoa surda acerca do português escrito. Ademais, este trabalho justifica-se ainda, pela carência de produções acadêmicas que relacionem o uso do *ChatGPT* com a educação de surdos, contribuindo para ampliar o acervo de produções acadêmicas disponíveis com esta temática.

Partindo desse contexto e com um olhar na perspectiva da educação de surdos, surge a seguinte questão: A IA, especificamente o *ChatGPT*, quando utilizado como ferramenta de tecnologia assistiva na educação de surdos, pode contribuir para o ensino e aprendizagem do português como L2 para surdos?

Diante disso, este estudo apresenta como objetivo geral, propor o uso do *ChatGPT* no contexto educacional de surdos como ferramenta de tecnologia assistiva no ensino do português como L2, através de oficina ofertada à alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA), focando na flexão verbal, especificamente na desinência pessoa e

número. Para alcançar o objetivo geral, determina-se os seguintes objetivos específicos: (1) discutir as dificuldades enfrentadas por alunos surdos no processo de escrita do português; (2) apresentar uma oficina para surdos sobre a flexão verbal em número e pessoa, utilizando o *ChatGPT* como tecnologia assistiva (3) investigar as possibilidades metodológicas com o uso do *ChatGPT* no ensino e aprendizagem do português como L2 para surdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Letramento acadêmico de surdos

Para melhor compreender o letramento acadêmico, é importante que de início se entenda a diferença entre alfabetização e letramento. De acordo com Nunes (2025, p.16):

[...] enquanto a alfabetização se concentra nas habilidades básicas de decodificação e codificação, o letramento aborda as práticas sociais e culturais que envolvem o uso da leitura e da escrita em diversos contextos da vida cotidiana. Ao falar de Letramento, torna-se indissociável falar de práticas sociais, pois ele deve ocorrer ao mesmo tempo em que contempla os aspectos sociais, culturais e identitários, contextualizados aos aspectos sociais, culturais, políticos e históricos aos quais está circunscrito.

Desse modo, percebe-se que o processo de letramento ultrapassa o de alfabetização, sendo mais amplo e relacionando-se com práticas sociais. O letramento vai além de aprender a ler e escrever, envolve a maneira como o sujeito compreende e utiliza essas habilidades em seu meio social, suas práticas diárias.

No contexto de alunos surdos, o letramento torna-se ainda mais significativo; esse processo não pode se limitar apenas à decodificação de palavras e significados em sua L2, o português. O letramento deve contemplar a realidade social na qual esses alunos estão inseridos, proporcionando um aprendizado com sentido e relevância para suas vidas (Nunes, 2025).

Lea e Street (2014 *apud* Nunes, 2025) apresentam três modelos de letramento sendo, o primeiro modelo denominado de “habilidade de estudo”, o segundo modelo, de “socialização acadêmica” e o terceiro, de “letramentos acadêmicos”. Este trabalho se desenvolve com foco no modelo de letramentos acadêmicos.

O modelo de letramento acadêmico é como uma extensão da socialização acadêmica proporcionando uma concepção mais ampla e aprofundada. Dando atenção às experiências acadêmicas, indo além dos conteúdos e normas. Neste modelo,

O conhecimento deve ser produzido partindo da significação que ocorre internamente com os referentes que o sujeito tem para comparar ou confrontar

com os que lhes é apresentado, pois aprender sem ter um referente não é aprender de fato, pois não há compreensão, apenas reprodução (Nunes, 2025, p. 23).

Conforme Nunes (2025), a especificidade desse modelo de letramento acadêmico está em articular elementos do contexto (para além da sala de aula) e elementos do próprio sujeito, o que o diferencia de abordagens mais restritas.

Coadunamos com Lea e Street (2014) ao designarem “Letramentos Acadêmicos” no plural evidenciando que não se trata de um processo individual, ocorrendo de vários modos no contexto das diversidades presentes no meio acadêmico. Por isso, os autores defendem a prática de letramentos a partir da perspectiva social, compreendendo-a como um todo, não se restringe a um só indivíduo, considerando que a vida acontece a partir da interação entre diversos espaços, fatores, individualidades e subjetividades.

2.2 Português como L2 para surdos

A comunidade surda foi por muito tempo um povo invisibilizado e marginalizado socialmente, tendo sua cultura e língua desvalorizadas, assim como uma educação negligenciada. Somente após anos de luta e resistência que surgiram leis que defendem os direitos do povo surdo.

A Lei 14.191 de 2021, reconhece no Brasil, a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino, estabelecendo a Libras como primeira língua (L1) sendo a língua de instrução, comunicação e transmissão de conhecimento, e o português escrito como segunda língua (L2) que deve ser ensinado na modalidade escrita, além disso, essa lei também garante que a educação bilíngue seja ofertada desde o início ao longo da vida da pessoa surda.

De acordo com Diniz (2021, p.10),

[...] a educação bilíngue pode ser compreendida como a escolarização que respeita a especificidade linguística dos surdos e sua experiência visual como uma forma singular de ler e apreender o mundo, sem desconsiderar a necessidade da aprendizagem da língua oral do país na modalidade escrita.

Contudo, apesar de terem este direito assegurado por lei, na prática, a realidade é outra, são poucas as pessoas surdas que têm acesso a uma educação bilíngue de fato, muitos ainda estão inseridos no contexto da educação inclusiva. Dessa forma, os alunos surdos continuam a se deparar com barreiras e dificuldades a serem enfrentados durante seu processo de aquisição do português.

A Libras é uma língua com estrutura e gramática próprias, distinta do português. Essa diferença faz com que o surdo sinta dificuldade com o português escrito. Além disso, a falta de capacitação de professores e de materiais didáticos voltados a alunos surdos, são fatores que contribuem para essa dificuldade apresentada pelos surdos. Segundo Diniz (2021, p. 13-14)

[...] uma principais mudanças que devem ser realizadas nas escolas está relacionada à da formação contínua dos professores de Língua Portuguesa e aos materiais didáticos que precisam levar em consideração as especificidades dos alunos surdos e a modalidade de ensino de segunda língua.

A aquisição do português escrito por alunos surdos, acontece de forma diferente dos ouvintes, enquanto os alunos ouvintes aprendem na modalidade escrita sua própria língua materna, sua L1, os surdos precisam aprender uma língua distinta da sua L1, e ainda são submetidos a métodos pedagógicos voltados aos ouvintes que não atendem as especificidades do surdo. Assim, para que haja um ensino adequado do português como L2, faz-se necessário desapegar-se das metodologias ouvintistas que priorizam a memorização ao invés da compreensão, propondo estratégias de ensino que valorizem e respeitem a língua, cultura e identidade surda, utilizando materiais didáticos bilíngues e a libras como língua de instrução.

Não se pode desassociar a Libras do português, entendendo-se que, para possibilitar ao surdo a compreensão da língua portuguesa, a Libras torna-se indispensável nesse processo de aquisição da segunda língua. Concorde-se com Avelar e Freitas (2016), ao afirmarem que a utilização da Libras como L1 proporciona uma aprendizagem e um desenvolvimento mais eficientes. Dessa forma, percebe-se que o ensino do português como L2 deve estar interligado à Libras e à cultura surda.

Diniz (2021, p.14) ressalta que “é imprescindível que o ensino do Português como L2 para surdo seja pautado em situações reais do uso da língua e no modo visual de apreender o mundo inerente às pessoas com surdez.” Assim, compreende-se a importância do processo de aquisição do português como L2 está relacionado com o contexto social no qual os surdos estão inseridos, favorecendo dessa forma, a expressão, o pensamento crítico e a construção de sua identidade.

Nesse meandro, o planejamento da oficina proposta neste trabalho, baseia-se no modelo de letramentos acadêmicos. Segundo Nunes (2025), o modelo de letramentos acadêmicos, quando aplicado, proporciona uma abordagem que tanto respeita quanto valoriza as vivências, identidades e cultura dos alunos surdos, reconhecendo a Libras como construtora de conhecimento.

2.3 ChatGPT como tecnologia assistiva no ensino de português como L2 para surdos

Os avanços tecnológicos, permitem o acesso a novas ferramentas ampliando as possibilidades quanto aos métodos pedagógicos, proporcionando novos meios de aprendizagens e recursos de tecnologias assistivas, o uso dessas tecnologias favorecem a inclusão e a equidade no ambiente educacional.

As tecnologias assistivas, principalmente as que atuam como ferramentas de linguagem, no caso as inteligências artificiais generativas, elas podem contribuir com educação de surdos, proporcionando ao aluno o contato com um ferramenta que indica como aplicar e aprender as normas gramaticais de sua L2, dessa forma, desenvolvendo habilidades com a leitura e a escrita do português, como exemplo, temos o *ChatGPT* (Nunes e Lacerda, 2025). Para situar essa discussão, convém delimitar o que se entende por IA generativa e por que ela tem ganhado destaque na educação, pois, segundo Souza; Souza e Silva (2025, p. 2):

[...] a Inteligência Artificial Generativa (IA Generativa) tem se destacado como um recurso tecnológico emergente, capaz de produzir textos, imagens, vídeos e interações personalizadas a partir de modelos de linguagem e de aprendizado de máquina. Essa tecnologia tem demonstrado grande potencial em diferentes áreas, inclusive na educação, ao permitir a criação de soluções inovadoras voltadas à acessibilidade e à personalização do ensino.

No meio das IAs generativas, o *ChatGPT* tem se destacado com suas várias possibilidades e facilidade de acesso, podendo ser uma grande ferramenta de apoio no contexto educacional. De acordo Silva *et al* (2024, p.2) “A capacidade do *ChatGPT* de entender e gerar linguagem humana com alta precisão torna-o uma ferramenta valiosa para uma ampla gama de aplicações, incluindo suporte ao cliente, criação de conteúdo, e assistência educacional”, dessa forma, percebe-se que o *ChatGPT* pode auxiliar no desenvolvimento de letramento de surdos, ajudando esses alunos com dificuldades na leitura e escrita, promovendo suporte personalizado e acessível.

Alves e Ramos (2025) ressaltam que o uso do *ChatGPT* com a mediação de professores usuários da libras e com prompts acessíveis, pode trazer benefícios até mesmo aquela pessoa surda que possui poucas habilidades de leitura e escrita.

A utilização do *ChatGPT* como ferramenta no processo de letramento do português como L2 para surdos pode ser eficaz a partir das possibilidades que essa tecnologia proporciona, como a correção de textos, explicações gramaticais e reescrita assistida, possibilitando que o aluno elabore seu texto e solicite ao *ChatGPT* que faça a correção, assim

a IA apresenta correções com justificativas e mostrando os erros encontrados, de modo que é possibilitado fazer uma comparação do seu texto antes e depois, facilitando a compreensão e aquisição de sua segunda língua. Conforme afirma Alves e Ramos (2025, p.19):

O ChatGPT pode, por exemplo, fornecer explicações gramaticais detalhadas, quando solicitado, e adaptar textos ao modelo de glosa, tornando-se uma ferramenta valiosa para surdos no aprendizado da escrita. Além disso, sua capacidade de corrigir e esclarecer erros de forma imediata facilita o processo de aquisição da norma escrita, oferecendo suporte contínuo e personalizado.

É importante ressaltar que as inteligências artificiais, dentro da educação, podem servir como ferramenta de apoio não somente para os alunos, mas também para professores durante seus planejamentos, na busca de novas metodologias, na produção de materiais didáticos acessíveis.

Assim, percebe-se que a tecnologia, ao ser utilizada no contexto educacional, possibilita novas estratégias e melhora a qualidade do ensino. Além de promover a inclusão e a autonomia do aluno surdo colocando-o como protagonista do seu processo de aprendizagem.

Segundo Nunes e Lacerda (2025), o uso do *ChatGPT* no ensino do português escrito para surdos pode ser eficaz quando, além de explorar seus recursos como ferramenta de linguagem, consideram-se as identidades, a cultura e as particularidades linguísticas do estudante surdo. Dessa forma, entende-se que o uso da inteligência artificial pode proporcionar benefícios na educação de surdos desde que esses alunos tenham sua língua e cultura respeitadas e valorizadas. Sendo assim, é a partir desse contexto, que a oficina proposta nesta pesquisa se desenvolve.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho possui abordagem qualitativa e natureza aplicada. De acordo com Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Dessa forma, o estudo alinha-se a essa definição, pois versa sobre a proposição de uma sequência didática, organizada em formato de oficina, voltada ao ensino do português escrito como L2 para estudantes surdos, utilizando o *ChatGPT* como ferramenta de tecnologia assistiva.

A proposta estrutura atividades planejadas e articuladas em etapas, com objetivos definidos e foco nas possibilidades metodológicas, podendo ser aplicada no contexto formativo

do curso de Letras-Libras, bem como adaptada a outras situações de ensino do português como L2 para surdos.

3.2 Planejamento da oficina

Como se pretende utilizar o *ChatGPT* na aplicação da oficina, como ferramenta de apoio aos alunos surdos, também se recorreu a essa ferramenta como apoio na etapa de planejamento da proposta. Para o planejamento da oficina, utilizou-se o seguinte prompt de comando: “*Me ajude a planejar uma oficina de português como L2 para surdos, o tema abordado será flexão verbal, focando somente nas desinências de pessoa e número. A oficina terá duração de três horas e será ofertada apenas a alunos surdos. Além disso, pretende-se ensinar e demonstrar na prática aos alunos surdos como utilizar o ChatGPT como ferramenta de apoio para correção da escrita e explicação do erro*”.

A seguir, apresenta-se, de forma resumida em um quadro, as etapas sugeridas pelo ChatGPT:

Quadro 1 - Resumo de orientações fornecida pelo ChatGPT

ETAPA	ATIVIDADE
1	Ativação de conhecimentos Prévios
2	Explanação visual sobre desinências
3	Comparação: Libras x Português
4	Atividades práticas em grupo
5	Uso orientado do <i>ChatGPT</i>
6	Avaliação e Encerramento

Fonte: Produzido pelos autores

A partir das orientações fornecidas pelo *ChatGPT*, desenvolveu-se a construção do material didático de apoio e as etapas para aplicação da oficina.

3.2.1 Construção do material didático

O material didático previsto para ser utilizado na aplicação da oficina consiste em uma apresentação em *slides*, a ser produzida pelos próprios autores com o auxílio do *Canva*, plataforma de *design* gráfico disponível de forma online e gratuita, que possibilita a criação de conteúdos visuais.

Na produção do material, deve-se partir dos conhecimentos prévios dos futuros participantes de modo a contemplar suas identidades e cultura e para que tenham um referente, de modo a não se sentirem perdidos, mas sim contemplados e incluídos pelo fato do ensino estar socialmente e culturalmente situados, conforme o que é instruído pela teoria dos Letramentos (Street, 2014), além de transmitir o conteúdo de forma visual, clara e objetiva, considerando a característica visual da pessoa surda. Para isso, serão empregadas estratégias visuais, como o uso de imagens e a diferenciação de cores (Campello, 2007; Perlin; Strobel 2006) nas palavras para destacar radical e desinência, em que o radical será representado pela cor azul e a desinência pela cor vermelha.

3.2.2 Etapas de aplicação da oficina

É importante ressaltar que todo processo de realização da oficina, da explicação do assunto, na orientação e na aplicação do *ChatGPT* como ferramenta, deverá ser mediada em Libras. A partir das orientações fornecidas pelo *ChatGPT*, a aplicação da oficina acontecerá da seguinte forma:

- 1) De início, pretende-se realizar uma avaliação diagnóstica a fim de obter os conhecimentos prévios dos alunos, para tanto será solicitado que os alunos produzam uma frase a partir de uma imagem, eles devem indicar o que a pessoa na imagem está fazendo, ex: *ele estuda*. Desta forma se obterá dados que permitam uma comparação entre o antes e o depois da oficina.
- 2) Em seguida, será feita uma reflexão mostrando a diferença entre a estrutura no português e na Libras, logo após apresentando a estrutura do verbo no português e seus tipos de flexão verbal. A partir dessa introdução, se dará início a explicação das desinências de pessoa e número. Com o conteúdo já explicado, propõe-se a aplicação de exercícios coletivos para fixação do conteúdo.
- 3) Depois de realizar todo esse processo, será proposto aos alunos uma atividade individual, em que serão disponibilizados vários verbos no qual o aluno escolherá o verbo e terá que produzir 4 frases com os pronomes eu, nós, ele e eles, sendo uma frase para cada pronome.
- 4) Em seguida será apresentado aos participantes um prompt de comando a ser utilizado no *ChatGPT* para correção de sua frase com orientação do mediador da oficina. Assim, será utilizado o seguinte comando: *“Se comporte como um professor universitário experiente, do curso de licenciatura em português, especialista em gramática e faça a correção da frase que enviarei, me aponte o que está errado ou precisa ser melhorado,*

explicando detalhadamente as normas que precisam ser seguidas, como se fosse uma aula e estivesse me ensinando como fazer do modo correto. Utilize outros exemplos de erros parecidos com os que cometi para que eu consiga visualizar através da comparação e também faça a correção detalhada apontando e ensinando as normas que não foram seguidas, mas que devo aprender”.

5) Por fim, será realizada uma entrevista com seis perguntas direcionadas aos participantes, com o intuito de avaliar a aplicação da oficina e suas contribuições. As perguntas serão as seguintes:

- Você já conhecia sobre as desinências?
- Você aprendeu algo novo na oficina ?
- Essa oficina contribuiu de alguma forma para seu aprendizado?
- A explicação do *ChatGPT* ficou clara?
- O exemplo de como usar o *ChatGPT* ajudou?
- Você acha que agora consegue identificar no verbo a desinência de pessoa e número sozinho agora?

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a proposta de oficina e o uso do *ChatGPT* como ferramenta de tecnologia assistiva possam contribuir para um ensino mais acessível, ao reduzir barreiras linguísticas e estruturais e promover a autonomia dos alunos surdos. Essa expectativa se ancora no modo como a oficina foi concebida: com mediação em Libras, organização visual do conteúdo (por exemplo, destaque de radical e desinência por cores) e atividades de produção escrita orientada, buscando aproximar o ensino do português como L2 das particularidades linguísticas dos participantes.

Nunes (2025, p. 103) aponta resultados nessa direção ao afirmar que “O uso de abordagens acessíveis e mediadas por Libras mostrou-se eficaz na redução das barreiras linguísticas e estruturais, promovendo avanços na autonomia dos participantes”. Além disso, ao prever o uso do *ChatGPT* para apoiar a revisão da escrita e a compreensão do erro — por meio de comandos/prompt orientados e devolutivas imediatas — a proposta dialoga com estudos que atribuem às IAs um papel de suporte contínuo e personalizado ao aprendiz surdo em uma língua na qual não é plenamente proficiente.

Nunes e Lacerda (2025, p. 19) consideram que “O uso de IAs como o ChatGPT proporciona maior autonomia aos surdos, atuando como um assistente virtual que os auxilia na correção de erros em uma língua na qual não são plenamente proficientes.” Assim, a oficina proposta incorpora essa possibilidade ao orientar o aluno a consultar a ferramenta não apenas

para “corrigir”, mas para compreender por que errou e como reescrever, favorecendo a tomada de decisões mais autônomas na produção textual e diminuindo a dependência exclusiva da mediação do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a ferramenta *ChatGPT* possa apresentar possibilidades metodológicas inovadoras e contribuir de forma significativa para a educação de surdos, é importante que a utilização desta ferramenta aconteça junto com a mediação de um profissional, garantindo assim uma assistência adequada e que os resultados sejam os esperados. Ademais, convém frisar que o uso dessas tecnologias não substituem a função de um professor. Devem ser utilizadas como uma ferramenta de apoio educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. V. R. F.; RAMOS, D. C. M. P. Chatgpt no ensino de português escrito para surdos adultos brasileiros. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 11, n. 56, p. e331, 2025. DOI: 10.36238/2359-5787.2025.v11n56.331. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/331>. Acesso em: 24 set. 2025.
- AVELAR, M. T. F.; FREITAS, K. P. de S. Português como segunda língua: dificuldades encontradas pelos Surdos. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 1, p.12–24, 2016. DOI:10.5216/rs.v1i1.36688. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/36688>. Acesso em: 24 set. 2025.
- BRASIL. Lei no 14.191, de 03 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 27/02/2026
- CAMPELLO, A. R. de S. *Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos*. Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, p. 100-131, 2007.
- DINIZ, E. P. S. **A Importância do Português Como Segunda Língua Para o Aluno Surdo na Escola Regular**. 2021. 29 f. Trabalho de conclusão de curso, curso de especialização em Libras Ead, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1537>. Acesso em: 24 set. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEA, M.; STREET, B. **O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações**. Tradução de Komesu e Fischer In: *Revista da USP* v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/viewFile/79407/pdf_20>. Acesso em: 30 jan. 2015.

NUNES, I. F. **O Projeto de Pesquisa nas práticas de Letramentos Acadêmicos de Surdos.** 2025. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

NUNES, I. F.; LACERDA, N. A. Novos letramentos e inclusão de alunos surdos: o ChatGPT no contexto de tecnologia assistiva para o ensino de português como L2 na modalidade escrita. **Dialogia**, [S. l.], n. 52, p. e28294, 2025. DOI: 10.5585/52.2025.28294. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28294>. Acesso em: 24 set. 2025.

PERLIN, G; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC, 2006.

SILVA, M. M de *et al.* **IA (inteligência artificial) na educação e suas possibilidades com o chatgpt.** 2024. XXI SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos24/12835131.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOUZA, S. de *et al.* **Contribuições da IA generativa na inclusão educacional de surdos: explorando ferramentas de comunicação e acessibilidade.** Anais XI Congresso Nacional de Educação, Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/130947>. Acesso em: 23/02/2026.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

11. PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA